

Resumo Dissertações 2020

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

Identidade cristã e pluralidade religiosa em Edward Schillebeeckx

Faustino dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

O trabalho aborda, a partir da reflexão do teólogo dominicano belga Edward Schillebeeckx, dois temas relevantes e atuais à teologia cristã: a questão da identidade cristã e o “problema” da pluralidade religiosa. Quer mostrar que o princípio de abertura para as culturas e as religiões é constitutivo da identidade cristã, ou seja, é feito a partir da fé e não apesar dela. E, embora se deva reconhecer e respeitar a diversidade cultural e religiosa, do ponto de vista cristão, não é o pluralismo em si mesmo, ou pluralismo de fato, a forma possível de acolher os outros, mas o próprio Jesus Cristo que não viveu em função dele mesmo, mas em função do Reino de Deus. Ele é a ação salvadora de Deus no mundo dos homens e tem como uma de suas características essenciais a justiça aos pobres e marginalizados. Se o próprio Jesus Cristo, enquanto revelação plena e definitiva de Deus, é uma realidade descentrada, o cristianismo que é seu corpo histórico deve tomar como referência o mesmo princípio. O cristianismo deve se libertar das pretensões de exclusividade e autoreferencialidade que o acompanharam ao longo de sua história e foram motivos para grandes atrocidades a fim de abrir-se à prática do Reino de Deus que reclama atitudes de acolhimento, otimismo e abertura ao mundo e, nele, às religiões. Deve-se ter em conta para isso que o Deus que Jesus revela é símbolo de abertura e não de fechamento e que a contingência histórica de Jesus de Nazaré, enquanto caráter limitado da manifestação de Deus, não esgota a grandiosidade divina, mas o coloca em relação com as demais religiões a partir do reconhecimento e acolhimento aos valores divinos presentes nas outras expressões religiosas. Sendo assim, poder-se-á reconhecer que o pluralismo não é um mal a ser abolido, pois encontra em Deus sua razão de ser. As mesquinhas contendas e as guerras de religião em nome de Deus, isto sim, são um mal a ser abolido. É um trabalho, portanto, que recolhe no pensamento de Edward Schillebeeckx as razões pelas quais o cristianismo pode e deve ser otimista com as demais religiões sem prescindir da sua própria identidade e que, no contexto da pluralidade cultural e religiosa, convoca o cristianismo a atualizar sua mensagem no mundo.

Palavras-chave

Identidade Cristã.
Experiência religiosa.
Jesus.
Cristianismo.
Pluralidade.
Religião.
Schillebeeckx.



O advento de Deus e o êxodo humano: A Trindade na Teologia da História de Bruno Forte

Pedro Igor Leite da Silva

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

A presente pesquisa se propõe a apresentar o pensamento trinitário do teólogo italiano Bruno Forte. Para isto, foi necessário um caminho pedagógico que identificou a teologia da história como o lugar no qual o nosso objeto é pensado. Assim, antes de adentrar no desenvolvimento das relações trinitárias, a pesquisa nos levou a um estudo sistemático dos pressupostos teóricos que compõem a compreensão de história de Forte e a sua teologização. E, graças a este recuo epistêmico, descobriu-se duas realidades que se interconectam: de um lado, esta teologia da história é a própria *revelatio* que, através do evento pascal-trinitário, permite uma maior clareza acerca do mistério imanente que *advem* à economia. E, de outro, ela possibilita uma releitura da criação, uma interpretação do tempo presente e uma antecipação esperançosa da consumação escatológica, destino libertador da humanidade - sempre à luz da Trindade. Nesse contexto, o Deus da revelação é lido como o Deus-que-vem: ele é Advento, desce até às fileiras da história para dialogar com a condição exodal do ser humano, que se encontra inquieto e em constante busca de sentido. É exatamente assumindo para si a *cruz da história*, que Deus se mostrará *interessado* pelo homem e este, a partir de sua livre decisão, corresponderá, assumindo no mundo a comunhão em diversos níveis. O Deus trino assume a história e a história, de modo assimétrico, passa a ser ícone da impossível possibilidade que se faz Beleza acessível a todos. A metodologia utilizada foi eminentemente bibliográfica, o que permitiu uma leitura sincrônica e diacrônica dos textos de Forte e, em parte, daqueles com quem ele mantém diálogo: tanto no campo da teologia, quanto no campo da mística, da arte e da filosofia. Esta dissertação, portanto, fala da Trindade. Contudo, não falamos a partir de sua abissalidade, o que invalidaria a pesquisa, mas da história (e de seus avessos) na qual o Deus-Trino se fez presente, a fim de que ela mesma seja compreendida em sua totalidade.

Palavras-chave

Trindade.
História.
Revelação.
Páscoa.
Bruno Forte.

A apresentação de “Maria” (A Tupansy) aos índios do Brasil: o Auto da Assunção como instrumento catequético em José de Anchieta no final do Séc. XVI

Felipe de Assunção Soriano

Orientador: Prof. Dra. Alzirinha Rocha de Souza

Resumo

A Missão de N. Sr.^a da Assunção, em Rerigtibá, fundada por José de Anchieta em 15 de agosto de 1579, recebeu forte influência de sua personalidade, sendo palco de várias experiências teatrais. Para a inauguração da igreja da Missão e entronização do seu orago, José de Anchieta prepara um auto catequético que foi encenado em 15 de agosto de 1590. Devido a seus elementos históricos, culturais e teológicos, podemos afirmar que nesse auto se celebram os melhores resultados do trabalho indigenista da Companhia de Jesus no século XVI. O hibridismo de sua mariologia popular, os elementos teatrais e alegóricos por ele utilizados, confessam a transculturalidade de sua catequese. Tal criatividade oferece-nos uma Maria firmada na tradição dos Padres, acomodada às culturas indígenas e em distanciamento das elaborações políticas do período colonial. Conforme seu esquema, a “Maria de Anchieta” exercerá papel central na aldeia, colaborando diretamente para a conversão dos índios das várias nações reunidas nessa Missão. Por isso, a partir dos elementos ibéricos e indígenas, interessa-nos demonstrar como José de Anchieta apresenta Maria (a *Tupansy*) aos índios do Brasil.

Palavras-chave

Catequese.
Missões.
Inculturação.
Mariologia.
Devoção.

O trânsito religioso e suas implicações na ação Pastoral

Everaldo José de Oliveira

Orientador: Profa. Dra. Alzirinha Rocha de Souza

Resumo

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a influência do trânsito religioso na atuação pastoral, identificando os problemas que o causam e em que lugar a pastoral se encaixa nesse contexto, de modo a gerar algumas possibilidades para a resolução de tais problemas. As questões de pesquisa partiram dos seguintes objetivos específicos: compreender os mecanismos do trânsito religioso, identificar a ação pastoral em contexto de trânsito religioso, e analisar a inter-relação desse fenômeno e o que afeta a ação pastoral. Nosso trabalho esteve ligado, principalmente, às teorias dos estudos sobre modernidade e pós-modernidade, e à maneira como esses novos tempos atingem a vida da Igreja Católica no Brasil. Levantamos discussão baseados em autores como Sanchis (2018) e Berger (2017; 2018), nos estudos sobre sincretismo e o Concílio Vaticano II, em pesquisadores como Miranda (2000), Beozzo (1985), Lamberigts, Routhier, Oliveira e Theobald (2017), assim como a partir de estudos sobre pluralismo e pastoral urbana feitos por Brighenti (2000; 2010; 2011; 2015; 2018) e Libânio (1971; 1982; 2001, 2002; 2005). O universo deste trabalho foi o trânsito religioso, entendido por nós como um momento da atualidade que possibilita a formação, mediação e manutenção da consciência humana. Assim, nosso foco foram as pastorais da Igreja Católica, os fiéis que circulam nesse meio e as ações que eles fazem de acordo com as suas necessidades espirituais. É importante notar que o trânsito religioso permite o acesso a um universo religioso diverso, por isso selecionamos os dados a partir das publicações existentes em artigos, livros e anais de eventos. Em relação ao processo de geração de dados, o *corpus* foi constituído das informações, possivelmente novas ou não, fornecidas pelo censo do IBGE, que são utilizadas para nortear vários trabalhos sobre o trânsito religioso. Foram 32 artigos digitais, 5 revistas impressas, 30 livros impressos e 2 livros digitais. Os dados foram coletados no período de maio de 2018 a março de 2019. Pudemos notar que o trânsito religioso assim formado impacta sobre as pastorais, atraindo ou afastando os fiéis da Igreja, e que determinadas religiões estão se transformando em religião de mercado para agradar e trazer cada vez mais adeptos para a sua prática. Da mesma forma, as pastorais têm por responsabilidade encontrar meios que possibilitem a retomada das atividades por parte da Igreja para mostrar aos fiéis que o importante não são seus próprios desejos, e sim a vontade de Deus. Na verdade, todas as matrizes religiosas deveriam manifestar essa vontade, afinal a religião, que tem como função religar, deve manifestar a vontade de Deus através dos cultos e ritos. A Igreja deve conduzir seus fiéis a uma experiência com o Cristo vivo que se manifesta através de uma verdadeira acolhida. Caracterizamos, assim, a partir do processo de trânsito religioso, as pastorais e a sua influência, responsabilidade e ação em meio a essa problemática.

Palavras-chave

Trânsito religioso.
Pastoral.
Pluralismo religioso.

A sacralidade do templo como instrumento de evangelização: uma retrospectiva bíblica e histórica até às primeiras vilas do Ceará (séculos XVII e XVIII)

José Maria Bonfim de Moraes

Orientador: Dr. João Luiz Correia Júnior

Resumo

No Cristianismo, ao longo da história e nos primórdios da colonização das terras brasileiras, os templos foram usados como instrumento de evangelização. A vinda de missionários ligados a várias instituições religiosas para o Brasil tinha como motivação apostólica trazer a mensagem cristã a estes povos. Os templos foram os núcleos que iniciaram a catequese e o marco zero em torno do qual surgiram as primeiras cidades brasileiras. A presente dissertação tem como objetivo apresentar o Templo como esse local privilegiado de evangelização, a partir da concepção que se tem sobre ele como espaço sagrado. A pesquisa utilizada foi eminentemente bibliográfica, com a contribuição de autores como Mircea Eliade, Rudolf Otto e Émile Durkheim, por meio dos conceitos por eles elaborados que tratam da importância dos lugares sagrados para a humanidade, para as Religiões e para o Cristianismo. Também foram utilizadas contribuições de estudiosos na área da Teologia do Templo, tal como Margaret Barker e da história da Igreja na América Latina e no Brasil, como Eduardo HOORNAERT e Riolando AZZI. O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, faz-se uma abordagem sobre o espaço físico como lugar sagrado ao longo da história. No capítulo seguinte, apresenta-se estudos sobre a Teologia do Templo a partir da Bíblia, numa relação entre Antigo e Novo Testamento. No capítulo final, demonstra-se como o espaço religioso cristão foi utilizado na colonização brasileira pelos portugueses, até culminar com a evangelização no Estado do Ceará, em torno das construções de templos sagrados (não importando a simplicidade dessas construções), tais como as localizadas nas vilas de Aquiraz, Icó, Fortaleza e, ainda, a Matriz de São Gonçalo da Serra dos Cocos. Sem dúvida, ao longo de milênios, o templo foi e continua sendo o alicerce e as pilstras onde as pessoas se encontram sobre o mesmo teto, para fazerem a experiência com Deus, oportunizando, com isso, o encontro consigo mesmo, com familiares e amigos, com a comunidade, com a própria história local, enfim, com suas raízes culturais e religiosas formadoras da própria identidade.

Palavras-chave

Religião.
Bíblia.
Lugares sagrados.
Colonização brasileira.

Uma abordagem hermenêutica do Livro de Jonas a partir dos conceitos “metáfora” e “narrativa” em Paul Ricoeur

Luciene Lima Gonçalves

Orientador: Dr. João Luiz Correia Júnior

Resumo

Esta pesquisa traz uma abordagem hermenêutica do livro de Jonas a partir dos conceitos “metáfora” e “narrativa” em Paul Ricoeur. O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica do projeto hermenêutico de Ricoeur, presente em algumas de suas obras, bem como o método de análise narrativa apresentado em uma obra de Daniel Marguerat. No primeiro momento, trata da compreensão dos termos “narrativa” e “metáfora” segundo Ricoeur. Em seguida, analisa o livro de Jonas usando o método narrativo. No terceiro momento, apresenta o papel do leitor dentro do projeto hermenêutico de Ricoeur e na narrativa de Jonas. Importa destacar a importância da análise narrativa para os textos bíblicos, em especial, o papel ativo do leitor dentro do processo de compreensão da narrativa. A construção da narrativa de Jonas com sua agilidade e estratégia irônica visa a prender a atenção do leitor. Como tal, deve ser destacada dentro do projeto hermenêutico de Ricoeur que visa à compreensão do ser como um todo por meio dos textos. A Bíblia, na condição de texto normativo para os crentes, exige maior compreensão por parte de seus leitores à luz da análise narrativa, pois, ela é a expressão da relação dialógica entre Deus e seu povo.

Palavras-chave

Bíblia.
Antigo Testamento.
Análise Narrativa.
Literatura.

Maria Madalena e as mulheres discípulas: uma abordagem do discipulado das mulheres a partir de uma análise de Jo 20,1-2.11-18

Wânderson Eduardo Moraes Leite
Orientador: Dr. Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

A atuação das mulheres na Igreja Católica tem se mostrado um tema relevante quando se trata de abordagens a respeito das conquistas das mulheres no ambiente eclesial. Embora a Igreja tenha se mostrado mais aberta a atuação das mulheres em diversos setores até então reservados exclusivamente aos homens, o tema precisa continuar sendo debatido a fim de promover novas conquistas nesse âmbito. O discipulado das mulheres é bíblico, ele surge em torno de Jesus do mesmo modo que surge o discipulado dos homens, mas com um diferencial: ao acolher as mulheres em torno de si, Jesus garante a elas uma dignidade que é uma novidade até então. As mulheres que se agrupam em torno de Jesus não são apenas ouvintes de sua mensagem ou expectadoras passivas, mas agentes tanto quanto os discípulos homens. Isso se torna evidente principalmente na figura de Maria Madalena que se torna a primeira testemunha de Jesus ressuscitado, de acordo com o Quarto Evangelho e, enviada por ele como mensageira da ressurreição. O protagonismo de algumas mulheres em determinadas narrativas do Quarto Evangelho, entre elas, Maria Madalena, é um convite às comunidades cristãs católicas repensarem o modo como muitas vezes limitam o ministério das mulheres por questões de gênero que buscam, muitas vezes, justificar a partir de textos bíblicos. Assim, Maria Madalena e as mulheres do Quarto Evangelho são um convite da comunidade joanina a uma igreja mais discipular formada por mulheres e homens enviados igualmente por Jesus.

Palavras-chave

Mulheres.
Igreja.
Quarto Evangelho.

“O Espírito do Senhor atua a partir de baixo”: A pneumatologia de Victor Codina

Tiago Santos da Silva

Orientador: Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

Nosso trabalho tem por objetivo apresentar uma síntese da pneumatologia de Victor Codina, elaborada a partir da América Latina e centrada na afirmação profética de que “o Espírito do Senhor atua a partir de baixo”. A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência pessoal e produção teológica do autor, fazendo uso de uma metodologia narrativa e simbólica, dando ao texto um caráter mais pastoral. Trabalhamos os traços teobiográficos do autor, ou seja, o caminho que trilhou no desenvolvimento de sua pneumatologia, na qual trata da ação do Espírito na pessoa, na comunidade eclesial e na história. Ele se dá conta do déficit pneumatológico, especialmente no que diz respeito a relação do Espírito e os pobres. E perfaz um caminho, integrando cristologia e pneumatologia com incidência na eclesiologia. Sua elaboração visa contemplar os dados das culturas originárias e o conteúdo da Revelação cristã. Faz ainda uma retomada dos movimentos do Espírito na história que age a partir dos insignificantes e em função deles e age na Igreja, fazendo-a instrumento do Reino na unidade da pluralidade. O critério para discernir a presença do Espírito Santo nas pessoas, nos grupos, movimentos, comunidades, religiões e culturas é o confronto com a vida de Jesus de Nazaré e seu projeto. Há que escutar Deus onde a vida clama, pois é clamor do Espírito criador, vivificador e santificador. E o clamor faz-se sentir especialmente a partir de baixo, das situações de injustiças, do caos, de violência. É visando certo cuidado com essa dimensão que sua proposta pneumatológica perpassa o pessoal, o eclesial e o histórico-cósmico. A *Ruah* divina nos faz um ser na relação e no uso da consciência, constitui a sinodalidade eclesial e se espalha no mundo, conduzindo toda a criação à integração cósmica. O autor nos deixa, assim, a tarefa de aprofundar sempre mais a pneumatologia na perspectiva dos pobres, perpassando a teologia, a espiritualidade, a evangelização.

Palavras-chave

Espírito Santo.
Victor Codina.
A partir de baixo.
Espírito e pobres.